

Impulsionado pela agropecuária, PIB do RS cresce 10,4% em 2021

PIB GAÚCHO

Puxada pelo campo, economia do RS avança 10,4% em 2021

ANDERSON AIRES

anderson.aires@zerohora.com.br

Após o primeiro ano da pandemia, quando caiu 6,8%, a economia gaúcha terminou 2021 com crescimento expressivo: o Produto Interno Bruto (PIB) teve alta de 10,4% no período. A retomada passa por avanços mais robustos na agropecuária e na indústria.

A expansão é maior do que a da média nacional. No país, o PIB de 2021 fechou com avanço de 4,6%.

Crescimento sobre uma base fraca de 2020 e tréguas da estiagem estão entre os fatores que explicam o resultado estadual. Os dados foram divulgados ontem pelo Departamento de Economia e Estatística (DEE), da Secretaria de Planejamento. O PIB do Rio Grande do Sul somou R\$ 582,968 bilhões.

A agropecuária gaúcha avançou 67,5% no PIB de 2021. A recuperação da estiagem que afetou a produção do campo em 2020 é um dos fatores que ajudam a explicar os bons números do setor, segundo o DEE. Após perdas expressivas em 2020, quando caiu 29,5%, a retomada foi puxada por altas na produção de soja (80,8%), trigo (68,5%), fumo (194%), arroz (6,8%) e milho (4,3%).

“A boa notícia é que estamos com um nível de PIB bastante elevado, levemente inferior ao registrado no pico da série, no segundo trimestre de 2013, ano em que também houve recuperação da safra de grãos no Estado”, afirmou Vanessa Sulzbach, chefe da Divisão de Análise Econômica do DEE, responsável pelo indicador, em comunicado.

Comparação

O economista-chefe da Farsul, Antônio da Luz, reforça que o crescimento exponencial da agropecuária em 2021 ocorre diante da comparação com uma base fraca de 2020, ano prejudicado por pandemia de coronavírus e estiagem.

– Em 2021, temos a retomada da economia e safra muito boa. Estou comparando um ano muito bom contra uma base fraca. Um ano de recuperação econômica e de safra com uma base fraca – pontua.

Logo após a agropecuária, a indústria figura com o segundo maior avanço entre os setores: 9,7%. Todas as atividades fabris registraram desempenho positivo.

A indústria de transformação, segmento de maior representatividade na economia do Estado, teve alta de 11,8%. O grupo eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana cresceu 1,6%, a indústria extrativa mineral avançou 4,8%, e a construção, 7,4%.

Nos serviços, o comércio (6,6%) colaborou para a alta de 4,1% no setor. O desempenho também foi puxado pela performance dos segmentos de outros serviços (7,5%), serviços de informação (7,1%) e transportes, armazenagem e correio (7%). Das 10 atividades do comércio pesquisadas, seis tiveram resultado positivo no ano passado.

Vanessa disse que os serviços demoraram mais para engatar a retomada em 2021 na comparação com os outros setores. Essa dinâmica ocorre em contexto onde o segmento sofreu com restrições de circulação e abertura de negócios diante da crise sanitária.

– Os serviços foram muito afetados pela pandemia. A indústria começou a recuperar lá no terceiro trimestre de 2020 e iniciou 2021 muito bem. Serviços, dadas algumas restrições, demorou um pouco mais por recuperar – diz ela.

Futuro

Apesar do bom avanço do PIB em 2021, os pesquisadores responsáveis pela pesquisa ligam sinal de alerta para 2022.

Vanessa afirma que, além de inflação e juro em alta, a nova estiagem que castiga o Estado e possíveis efeitos da guerra no leste europeu podem piorar o cenário da economia do Estado nos próximos meses. Nesse sentido, ela cita a estimativa de perdas na produção na agropecuária:

– É possível que tenha aumento de custos na produção do agro, que já está sendo afetada pela seca e agora tem esse desafio adicional. Além de toda a questão macroeconômica, a gente tem uma seca severa neste ano. Então, as condições são desafiadoras para 2022.

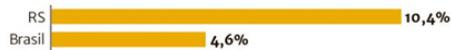
Da Luz afirma que os efeitos da guerra na Ucrânia serão conhecidos no longo prazo, pois ainda não é possível cravar a duração do conflito. Já em relação à estiagem, ele projeta que os danos na produção gaúcha vão provocar PIB negativo neste ano, com maior queda no segundo semestre.

Os números

Economia do Estado avançou em 2021 com impulso da agropecuária

ACUMULADO DO ANO

Varição entre 2021 e 2020

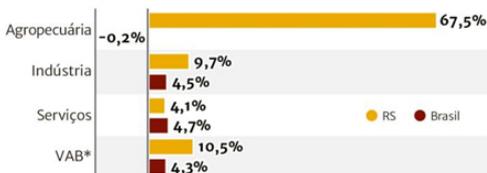


VARIAÇÃO NO QUARTO TRIMESTRE DE 2021 ANTE OS TRÊS MESES ANTERIORES



POR SETOR NO ACUMULADO DO ANO

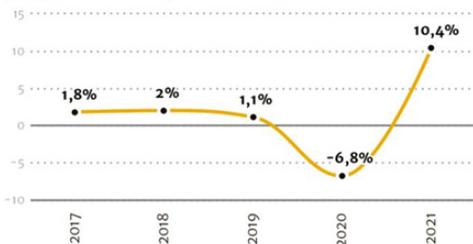
Bons resultados do agronegócio em 2021 impulsionaram o setor. Para 2022, estiagem deve provocar cenário adverso



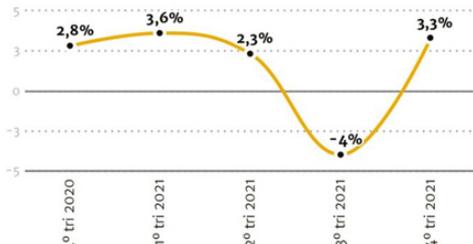
*VAB: Valor Adicionado Bruto – PIB descontado os impostos

VARIAÇÃO DO ACUMULADO DO ANO, FRENTE AO MESMO PERÍODO ANTERIOR NO RS

Recuperação de 2021 ocorre sobre uma base fraca de 2020, ano marcado pelos primeiros efeitos da pandemia na economia



VARIAÇÃO NOS ÚLTIMOS TRIMESTRES EM RELAÇÃO AO TRIMESTRE IMEDIATAMENTE ANTERIOR NO RS



Obs.: Os gráficos não guardam proporção entre si. Fonte: DEE/SPGG



BC sobe um ponto e avisa: vem mais um

Foi com suspense, embora o resultado tenha sido o esperado. A elevação anunciada ontem pelo Banco Central deveria ter sido a última do atual ciclo de alta, que em exatos 12 meses multiplicou a Selic quase seis vezes, de 2% para 11,75%.

A alta da inflação pré-ajustação, a guerra entre Rússia e Ucrânia e o megacrescimento dos combustíveis esticaram o ciclo e, em consequência, também o período em que o juro básico ficará acima dos dois dígitos.

No comunicado, o Comitê de Política Monetária (Copom) deu o aviso: “para a próxima reunião, o Comitê antevê outro ajuste da mesma magnitude”. Essa foi uma surpresa. Embora houvesse expectativa de prolongamento do ciclo, não se esperava indicação tão clara para os dias 3 e 4 de maio, acima do que analistas previam. A cadeia dos repasses

do diesel já está em marcha. Pode parar se a Petrobras anunciar redução no preço dos combustíveis, atendendo ao presidente Jair Bolsonaro, mas não vai engatar marcha a ré. O que passou, passou. No Brasil, preços não baixam, reduzem a velocidade de alta.

Se até com a guerra e as sanções econômicas para freá-la, que aceleram alta de preços, já havia temor de inércia inflacionária – quando os índices sobem porque os índices subiram –, agora estão todos mais acentuados. O fato de o petróleo ter encostado em US\$ 140 e recuado para menos de US\$ 100 tirou pressão sobre o Copom, mas disseminou incertezas. Agora, quem define quanto o carne da loja vai ficar mais caro, quanto vai custar a mais o financiamento do carro, quanto vai encarecer a compra da casa própria não é o presidente do BC, mas Vladimir Putin.

US\$ 98,75

era a cotação do petróleo tipo brent no momento em que os diretores do Banco Central definiam a taxa básica de juro. A baixa era de 1,16%, bastante menos acentuada do que as de dias anteriores. Mas e no dia seguinte, com que humor vai acordar Vladimir Putin? Ainda inclinado a negociar trégua, como parecia ontem? Ou disposto a aceitar risco de calote da dívida e impor mais restrições a seu próprio povo?

POUCO MAIS DE MÊS DEPOIS DE ANUNCIAR SUA PRIMEIRA AQUISIÇÃO, A INVESTECH NEOLÓGICA FEZ MAIS UMA: DESTA VEZ, COMPROU A AKELOO, PLATAFORMA DE TECNOLOGIA PARA O SETOR TRIBUTÁRIO. O VALOR DO NEGÓCIO NÃO FOI DIVULGADO. COM SEDE EM BELO HORIZONTE, A AKELOO FOI FUNDADA POR QUATRO SÓCIOS EM 2020, COM BASE EM DIFICULDADES DE FAZER O IMPOSTO DE RENDA.

Um pibão no RS no meio de pibinhos

É bom lembrar que boa parte do salto de 10,4% no PIB do Rio Grande do Sul em 2021 é recuperação, porque a queda no PIB de 2020 havia sido de 6,8%. Mas tem crescimento visível a olho nu, diferentemente do microscópico saldo positivo do PIB nacional nos dois anos de pandemia. Conforme cálculo de Vanessa Sulzbach, coordenadora da Divisão de Análise Econômica do DEE, o “crescimento líquido” do Estado nos dois anos de pandemia foi de 2,9%.

Vanessa destaca o fato de a economia gaúcha em 2021 ter obtido o maior aumento nominal (sem atualizar pela inflação) da série histórica iniciada em 2003. Isso fez o Estado registrar um dos maiores pesos no PIB nacional: 6,7%.

É um legítimo pibão, mesmo descontada a queda do ano anterior. Mas vem depois de um pibinho e, pelo que indicam as projeções de perdas na safra de verão, infelizmente será seguido por outro diminutivo.

Pedro Zuanazzi, diretor do DEE, observou que o Estado teve duas secas seguidas, com um ano sem no meio, o que terá impacto na série histórica do PIB.

Como a produção agropecuária tem peso maior no Estado do que a média nacional, a ótima safra de 2020/2021 abriu caminho para o resultado excepcional. Mas a quebra na colheita do período 2021/2022 vai comprometer a manutenção do ritmo ao longo deste ano, quando poderemos colher mais um pibinho.

Mas o perfil exportador da indústria gaúcha ajudou a manter resultados acima da média nacional ao longo do ano: no quarto trimestre, houve crescimento da economia gaúcha de 3,3% no RS ante o período anterior de três meses (no país, o avanço foi de escasso 0,5%), e de 5% em relação ao mesmo trimestre de 2020 (no país, 1,6%). Em todo 2021, a indústria gaúcha teve avanço de 9,7% ante 4,5% da média nacional do setor.



Ritmo de montanha-russa no crescimento do PIB do RS

Para quem gosta de emoção, o contraste do sobe e desce é um dos grandes prazeres de andar em uma montanha-russa. A diversão do brinquedo vem da sensação de "frio na barriga". Na economia, movimentos bruscos de vaivém preocupam. Na euforia com o resultado do PIB gaúcho em 2021, a pontinha de medo vem da perspectiva de nova queda. Na agropecuária, o crescimento verificado no ano passado foi um ponto fora da curva. A alta de 67,5% em relação a 2020 evidencia, sim, a retomada da safra depois de uma estiagem. Mas vai além, pondera Vanessa Neumann Sulzbach, chefe da Divisão de Análise Econômica do Departamento de Economia e Estatística da Secretaria de Planejamento:

– Comparando com o nível que se tinha em 2019, o resultado (de 2021) mais do que superou a queda de 2020.

O cálculo do Valor Adicionado Bruto (VAB) da agropecuária reforça que o crescimento ultrapassa a barreira da recuperação. A média de 2021 é 18,1% maior do que a de 2019.

Além da colheita farta no verão (com aumento de 80,8% na soja), a safra de trigo, no inverno, ajudou a impulsionar a expansão no quarto trimestre do ano passado. A produção do cereal cresceu 68,5%, trazendo um novo recorde em volume para o Rio Grande do Sul.

Embora os embarques expressivos de soja e trigo não entrem no cálculo direto do PIB, tiveram efeito sobre o faturamento da agropecuária.

– As exportações, nesse caso, auxiliam a renda do setor, uma vez que o dólar está em patamar elevado e o preço das commodities também – acrescenta Vanessa.

No embalo dos bons resultados

do campo, a indústria de transformação teve nas fabricantes de máquinas o motor da arrancada: o segmento fechou o ano com avanço de 35,5%.

Como na visão de quem está no alto da montanha-russa, já é possível prever, no entanto, a queda brusca logo à frente, em 2022. Que vem puxada pela combinação de uma nova estiagem, inflação em alta e conflito Rússia-Ucrânia.

– Estamos vivendo um La Niña que já dura dois anos e vem dando o tom do nosso PIB. Em 2020, a queda foi forte porque juntou pandemia e estiagem. Em 2021, teve recuperação da economia e supersafra – avalia Antônio da Luz, economista-chefe da Federação da Agricultura do Estado (Farsul).

A entidade estima recuo de 8% no PIB gaúcho deste ano, podendo o percentual da queda ficar ainda maior, alerta Luz.

Aporte de recursos pode ser votado hoje

Parte dos recursos anunciados para auxiliar produtores rurais dos Estados afetados pela estiagem poderá ser viabilizada hoje. Segundo o senador Luis Carlos Heinze, foi acertado com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, a inclusão na pauta do dia a votação do Projeto de Lei Nacional (PLN) 01/2022. É por meio dele que deve ser adicionado o montante para a retomada do Plano Safra vigente, temporariamente suspenso.

O total sinalizado em meio à Expositivo Cotrijal era de R\$ 1,686 bilhão, quantia que atenderia este e parte do próximo Plano Safra. Mas neste momento seriam incluídos os R\$ 868 milhões para destravar os financiamentos deste ciclo.

Outra verba ainda aguardada é a de R\$ 1,2 bilhão, via medida provisória, para rebate dos financiamentos tomados por produtores familiares que não tinham seguro.

NO RADAR

Prefeitos de 166 municípios do Estado confirmaram participação, presencial ou virtual, em reunião convocada para hoje pela Famurs. Na pauta, novamente a estiagem, com orientações sobre como acessar os recursos de auxílios sinalizados tanto na esfera federal quanto na estadual. Conforme dados da Defesa Civil, 425 cidades gaúchas decretaram situação de emergência. Dessas, 406 tiveram o reconhecimento da União.

Momento da colheita



ALISSANDRE GARCIA, WET, ORIENTAÇÃO

A estiagem também trará impactos para produtores de arroz orgânico do Estado, que amanhã participam da abertura oficial da colheita na Cooperativa de Produção Agropecuária Nova Santa Rita (Coopan), em Nova Santa Rita, na Região Metropolitana. A programação inclui diversas atividades, sendo finalizada com o ato simbólico das máquinas colhendo o grão.

Estimativa do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) aponta redução na safra deste ano de 10% a 15% em relação à passada, alcançando cerca de 15 mil toneladas. Dos 3,2 mil hectares cultivados, 100% irrigada, 35% já foram colhidos.

– As regiões Carbonífera e Fronteira Oeste tiveram as perdas mais significativas, de até 30%, pois foi onde menos choveu e mais fez calor, o que influenciou diretamente no abortamento das

flores – detalha Nelson Krupinski, produtor responsável pelo setor comercial e integrante da direção da Cooperativa dos Trabalhadores Assentados da Região de Porto Alegre (Cootap).

E o impacto na safra não se restringe ao da estiagem. O custo de produção também tem pesado no bolso dos agricultores. E é puxado pelos aumentos de preço do óleo diesel, energia elétrica e fertilizantes orgânicos.

– O cenário é bem preocupante se considerarmos que são áreas pequenas que produzem esse tipo de arroz. Esperamos que o Estado dê algum tipo de suporte, vale-rancho, pague a energia elétrica – acrescenta o dirigente.

A produção do arroz ecológico no RS é feita por 296 famílias, em 14 assentamentos de 11 municípios das regiões Metropolitana, Sul, Centro-Sul e Fronteira Oeste.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: PIB gaúcho **Página:** 10,11 e 13